



Perfil sociodemográfico das vítimas de acidentes de trânsito no estado de Roraima

Sociodemographic profile of the victims of transit accidents in the state of Roraima

Mirely F. Santos^{1*}, Nilza P. Araujo²

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, São Gabriel da Cachoeira, Amazonas, Brasil.

² Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Roraima, Brasil.

RESUMO

Introdução: Os acidentes de trânsito têm sido alvo de grande preocupação devido ao elevado número de vítimas que atingem e aos impactos sociais, econômicos e pessoais que provocam. **Objetivo:** Apresentar as características sociodemográficas das vítimas de acidentes de trânsito atendidas em um hospital de referência do Estado de Roraima. **Métodos:** Estudo de campo do tipo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. Realizado a partir de dados coletados através dos pacientes atendidos no Hospital Geral de Roraima no período de dezembro de 2015 a janeiro de 2016. **Resultados:** A pesquisa teve uma amostra de 177 sujeitos que foram atendidos no Hospital Geral de Roraima, vítimas de acidentes de trânsito. Os resultados que foram obtidos demonstram que os acidentes de trânsito constituem um problema de saúde pública no Estado de Roraima e que atinge principalmente a população mais jovem, ratificando a necessidade de haver mais fiscalização no trânsito e medidas de prevenção e promoção desse agravo. Nota-se que houve uma porcentagem maior de acidentes envolvendo vítimas com motos, fato esse que deve-se ao aumento da aquisição deste tipo de veículo no Estado de Roraima. **Conclusão:** Sugere-se a implementação de programas de educação que visem à promoção e prevenção dos acidentes de trânsito com base no Código de Trânsito Brasileiro, sendo voltados para todos os públicos, desde as crianças até a terceira idade.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito, causas externas, condução de veículo.

ABSTRACT

Introduction: Traffic accidents have been a major concern due to the high number of victims they reach and the social, economic and personal impacts they cause. **Objective:** To present the sociodemographic characteristics of victims of traffic accidents attended at a reference hospital in the State of Roraima. **Methods:** Exploratory, descriptive, field study with quantitative approach. Based on data collected through patients attended at the General Hospital of Roraima from December 2015 to January 2016. **Results:** The survey had a sample of 177 subjects who were attended at the General Hospital of Roraima, victims of traffic accidents. The results obtained show that traffic accidents are a public health problem in the State of Roraima and that it affects mainly the younger population, ratifying the need for more traffic control and prevention and promotion of this disease. It is noticed that there was a greater percentage of accidents involving victims with motorcycles, a fact that is due to the increase of the acquisition of this type of vehicle in the State of Roraima. **Conclusion:** It is suggested the implementation of education programs aimed at the promotion and prevention of traffic accidents based on the Brazilian Traffic Code, being aimed at all the public, from children to the elderly.

Keywords: Traffic-accidents, external causes, driving a vehicle.

*Autor correspondente (corresponding author): Mirely Ferreira dos Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus São Gabriel da Cachoeira.
Av. Castelo Branco, nº 182, Centro, São Gabriel da Cachoeira, Amazonas, Brasil.
CEP 69750 – 000
E-mail: mirelyferreira05@gmail.com
Recebido (received): 24/07/2017 / Aceito (accepted): 02/10/2017

1. INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito têm sido alvo de grande preocupação no Brasil e no mundo devido ao elevado número de vítimas que atingem e aos impactos sociais,

econômicos e pessoais que provocam. Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o período de 2002-2020 indicam um aumento na mortalidade por causas externas, especificamente em decorrência de acidentes de trânsito e violências (MATHERS, LONCAR, 2006).

Todos os anos milhares de pessoas morrem ou ficam incapacitadas em decorrência dos acidentes de trânsito, que são, sem dúvida, um dos maiores problemas de saúde pública no nosso país. O maior dano é a lamentável perda de vidas, mas o custo do tratamento, que atualmente chega a bilhões de reais, tem sido crescente, obrigando o Estado a retirar recursos de outras áreas estratégicas. Os acidentes envolvendo motocicletas e carros são também elevados em todas as regiões, em decorrência do aumento da frota desses veículos (BRASIL, 2007).

Os acidentes de trânsito são um grave problema no mundo contemporâneo, afetando tanto países ricos quanto pobres e deixando um rastro de dor, sofrimento, sequelas e mortes. Em território brasileiro, considerando os anos de 1998 a 2008, morreram 365.016 pessoas vitimadas pelo trânsito (WASELFSIZ, 2011).

O Brasil ocupa o 5º lugar entre os países com o maior número de mortes no trânsito, precedido pela Índia, China, EUA e Rússia. O número de óbitos por acidentes de trânsito no Brasil, em 2009, foi de 37.635, sendo a primeira sub causa dentro do grupo das causas externas para as faixas etárias de 10 a 14 anos e 40 a 59 anos. Nas demais, é a segunda causa de morte. A taxa de mortalidade por acidentes de trânsito no país em 2009 foi de 19,6 óbitos por cem mil habitantes, sendo de 32,6 para homens e 7,1 para mulheres. Observando-se as grandes regiões do país, as taxas mais elevadas ocorreram nas regiões Centro-Oeste e Sul com índices de 29,0 e 25,4 por cem mil habitantes, respectivamente (MORAES NETO et al, 2010).

Na capital Boa Vista, no Estado de Roraima, percebe-se um aglomerado de veículos em virtude do aumento exagerado de carros e motos nas avenidas e ruas. Assim, isso acaba repercutindo no aumento dos acidentes envolvendo motos, carros e pedestres, característica que vincula-se, entre outros, ao fato de que algumas avenidas e ruas da capital não apresentam estrutura condizente com tal aumento de veículos. Desta forma, torna-se fundamental conhecer o maior número de informações possíveis sobre os acidentes de trânsito no Estado de Roraima, especialmente por ser uma região que localiza-se no norte do Brasil, a qual apresenta-se em um contexto diferenciado em relação ao restante do país, devido à distância, demografia, economia e ambientes naturais. Partindo destes pressupostos, conhecer um pouco desta realidade, optando por uma vertente que englobe questões de saúde pública no Estado de Roraima.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada na cidade de Boa Vista, Estado de Roraima, caracterizou-se por ser um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. A população foi constituída pelos pacientes atendidos no Hospital Geral de Roraima - HGR no período de dezembro de 2015 a janeiro de 2016. Foram coletados dados de 177 pacientes que foram enquadrados nos seguintes critérios de inclusão:

- Atendidos durante o período de dezembro de 2015 a janeiro de 2016, no HGR com diagnóstico de trauma devido a acidente de trânsito.
- Os participantes da pesquisa eram de ambos o sexo, masculino e feminino, e a faixa etária compreendida era a partir dos 18 anos de idade.
- Tinham condições cognitivas e verbais, de forma a viabilizar o diálogo, essencial para o preenchimento dos instrumentos de coleta de dados (quando o paciente

não possuía tais condições, era solicitado ao responsável/acompanhante que respondesse as perguntas, se assim estivesse de acordo).

- Concordassem em participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O estudo teve como critério de exclusão todos os pacientes atendidos no HGR que não tinham o diagnóstico de trauma por acidente de trânsito.

Os dados foram coletados ao longo de todos os dias da semana conforme os horários de atendimento diurno e noturno no HGR na cidade de Boa Vista-RR, priorizando os horários de plantões: matutino (7h às 13h), vespertino (13h às 19h) e noturno (19h às 07h).

As análises e tabulação dos dados foram conduzidas por meio do pacote estatístico PASW (versão 18). Os procedimentos estatísticos incluíram estatísticas descritivas (medidas de tendência central) para fins de caracterização da amostra e ainda análises de distribuição de frequência das variáveis do estudo e os resultados foram representados em tabelas.

Também foram analisados dados referentes aos números estatísticos de atendimento as vítimas de acidentes de trânsito por tipo de veículo envolvido conforme o Serviço de Arquivos Médico e Estatística – SAME do HGR.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Roraima – UFRR, conforme parecer nº 1.255.952/2015. A participação dos pacientes na pesquisa foi voluntária e a confidencialidade das informações foi garantida.

3. RESULTADOS

De acordo com os objetivos propostos, identificou-se que os pacientes atendidos, em sua maioria eram: do sexo masculino 62,1%, encontravam-se na faixa etária entre 18 a 25 anos 37,3%, pardos 56,5%, possuíam ensino médio completo 33,9%, um salário mínimo mensal de renda 67,2% e solteiros 52,0%, conforme apresentado na Tabela 1.

Ainda na Tabela 1, observa-se que a maioria das vítimas de acidentes de trânsito residiam na Capital Boa Vista/RR 85,9%. Em se tratando da variável ocupação, procurando identificá-la, percebeu-se que houve uma diversidade muito grande com relação as profissões, desta forma foi evidenciado que houve preponderância da categoria “outros” 43,5%, incluindo nesta os sujeitos que relataram ter como ocupação: dona de casa, estudante, vendedor, aposentado, motoboy, consultor de vendas, entre outras.

O Serviço de Arquivos Médico e Estatística - SAME do HGR possui dados sobre os casos de vítimas de acidentes de trânsito no Estado de Roraima que são atendidas no HGR e demonstra o quantitativo do número de vítimas atendidas conforme os meses e de acordo com o tipo de acidente ocorrido.

Na Tabela 2, com os dados do Serviço de Arquivos Médico e Estatística - SAME do HGR, pode-se observar os números de vítimas de acidentes de trânsito que foram atendidas durante os anos de 2010 a 2015. Os dados demonstram os acidentes referentes a carro, moto, bicicleta, os casos de atropelamento e colisão de veículos. Já a Tabela 3 demonstra o número de vítimas de acidentes de trânsito atendidas no HGR durante os meses de janeiro a dezembro do ano de 2015.

Tabela 1. Distribuição das características sociodemográficas das vítimas de acidentes de trânsito atendidas no Hospital Geral de Roraima, Boa Vista, período de dezembro de 2015 a janeiro de 2016.

Variáveis		N	%
Sexo	Masculino	110	62,1
	Feminino	67	37,9
Faixa etária	18 a 25 anos	66	37,3
	26 a 35 anos	53	29,9
	36 a 45 anos	27	15,3
	46 a 55 anos	13	7,3
	56 a 69 anos	13	7,3
	70 anos ou mais	5	2,8
Renda Mensal	Um salário mínimo mensal	119	67,2
	Dois salários mínimos	46	26,0
	Três a cinco salários mínimos	12	6,8
Raça/cor	Branco	45	25,4
	Pardo	100	56,5
	Preto	15	8,5
	Amarelo	11	6,2
	Indígena	6	3,4
Escolaridade	Analfabeto	6	3,4
	Fundamental incompleto	33	18,6
	Fundamental completo	9	5,1
	Médio incompleto	27	15,3
	Médio completo	60	33,9
	Superior incompleto	31	17,5
	Superior completo	11	6,2
Estado civil	Solteiro	92	52,0
	Casado	46	26,0
	Viúvo	1	0,6
	Divorciado	10	5,6
	União estável	28	15,8
Procedência	Capital/Boa Vista-RR	152	85,9
	Interior de RR	25	14,1
Ocupação	Desempregado	3	1,71
	Autônomo	2	1,1
	Funcionário público	28	15,8
	Serviços gerais	67	37,9
	Outros*	77	43,5
TOTAL		177	100

4. DISCUSSÃO

Essa pesquisa possibilitou uma análise detalhada do perfil das vítimas de acidentes de trânsito no Estado de Roraima. Os achados mostram que há uma predominância de ocorrência de acidentes de trânsito no sexo masculino 62,1% das vítimas que foram atendidas no HGR na cidade de Boa Vista, fato este que evidencia-se em estudos como o de (FARIAS, 1995), demonstra que a predominância foi do sexo masculino 71,20%. Já em outra pesquisa relacionada as vítimas de acidentes de trânsito, foi constatado que 71,4%

eram sujeitos que também pertenciam ao sexo masculino (BARROS et al, 2010).

Em pesquisa realizada na cidade de Olinda/PE, o sexo masculino também foi o mais atendido (795; 78,9%) e o mais acometido (43,8/10 mil habitantes) no período de julho de 2006 a junho de 2007 (CABRAL, SOUZA, LIMA, 2011). Na região Sul não é diferente, mais precisamente na cidade de Tubarão, em Santa Catarina, em um estudo realizado com 101 pacientes observou-se que 78,2% das vítimas eram do sexo masculino (TREVISOLO, BOHM, VINHOLES, 2012).

Tabela 2. Estatísticas gerais de atendimento às vítimas de acidentes de trânsito no Hospital Geral de Roraima, Boa Vista, período de janeiro de 2010 a dezembro de 2015.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Acidente/carro	828	808	838	929	1062	992
Acidente/moto	7663	7075	7560	8093	9154	8012
Acidente/bicicleta	874	747	593	610	533	474
Atropelamento	461	519	473	448	573	532
Colisão/veículos	688	1534	1454	1126	530	490
Total	10514	10683	10918	11206	11852	10500

Fonte: Serviço Arquivos Médico e Estatísticos do Hospital Geral de Roraima, 2015.

Tabela 3. Estatísticas gerais de atendimento as vítimas de acidentes de trânsito no Hospital Geral de Roraima, Boa Vista, durante os meses janeiro a dezembro 2015.

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Acidente/ Carro	106	97	76	84	79	73	85	80	75	55	81	101	992
Acidente/ Moto	652	564	742	679	724	630	590	674	645	688	723	701	8012
Acidente/ Bicicleta	24	40	39	43	33	47	39	38	39	36	42	54	474
Atropela- mento	37	42	46	49	44	58	60	53	41	40	27	35	532
Colisão/ Veículos	15	43	57	31	37	47	34	33	55	57	55	26	490

Fonte: Serviço Arquivos Médico e Estatísticos do Hospital Geral de Roraima, 2015.

Estudos mais recentes também demonstram esta tendência dos homens serem mais prevalentes que as mulheres nos acidentes de trânsito. O ser adulto jovem, do sexo masculino e que conduz motocicleta são fatores de risco para os acidentes, onde podem acarretar em lesões temporárias ou permanentes assim interferindo na qualidade de vida e gerando gastos públicos (TREVISOL, BOHM, VINHOLES, 2012).

No que concerne aos dados sobre a faixa etária, nota-se na Tabela 1 que houve preponderância na faixa etária de 18 a 25 anos 37,3%, seguido de 26 a 35 anos 29,9% e da faixa etária de 36 a 45 anos 15,3%. Pode-se corroborar com os dados da pesquisa realizada sobre acidentes de trânsito em Natal/RN, a qual atestou que 229 (37,9%) dos indivíduos tinham entre 18 e 24 anos, seguidos da faixa de 25 a 31 anos com 159 (26,3%) e da faixa entre 32 e 38 anos, 86 (14,2%) (RAMOS, 2008).

Mais de 50% das mortes por acidente de trânsito são de pessoas jovens, com idades entre 15 e 44 anos, correspondendo ao setor mais produtivo da população, sob o ponto de vista econômico (SILVA et al, 2008). Os

jovens destacam-se com grande relevância no cenário dos acidentes automobilísticos seja devido às características próprias que se manifestam nessa fase da vida, como a necessidade de autoafirmação perante amigos e colegas, que leva muitos jovens a desrespeitarem a sinalização com excesso de velocidade, impulsividade, egocentrismo; ou pelo fato da falta de experiência e atenção na condução do veículo. Ainda nesse contexto da juventude, outro fato que pode relacionar-se à causa de acidentes é o consumo excessivo de bebidas alcoólicas e outras drogas, o que, conseqüentemente, facilita fatalidades.

No que tange à variável renda mensal, observa-se na Tabela 1 que a predominância foi de um salário mínimo mensal de renda 67,2%; seguido de dois salários mínimos mensais 26%. Sabendo que, atualmente, o valor do salário mínimo é de R\$ 880,00 e diante dos resultados sobre as vítimas de acidentes de trânsito, percebe-se que esta variável pode ser um fator preocupante, principalmente quando a pessoa que sofreu o acidente fica incapacitada de trabalhar, necessitando afastar-se do seu trabalho e quando esta é responsável por manter a renda familiar.

Com relação a raça/cor, constatou-se que a prevalência nesta pesquisa foi de pardos 56,5%, seguido de brancos 25,4%, pretos 8,5%, amarelo 6,2% e indígena 3,4%. Já em se tratando da escolaridade verificou-se que a maioria da amostra possuía ensino médio completo 33,9%, em segundo destacou-se os que possuíam ensino fundamental incompleto 18,6% e ficando em terceiro lugar os que possuíam superior incompleto 17,5%. Corroborando com os dados apresentados em uma pesquisa realizada na cidade de Natal/RN, mostram que a maioria da população 147 (24,3%), possuía o nível médio completo, seguido de 106 (17,5%), com o ensino fundamental incompleto e 85 (14%), com nível médio incompleto (RAMOS, 2008).

Em um outro estudo realizado por Cruz (2013) também sobre acidentes de trânsito, é mostrado que a maioria das vítimas possuía ensino médio incompleto 44,0%, seguido de médio completo 32,0% e fundamental incompleto 12,0%. A grande maioria das vítimas de acidentes de trânsito não avançou nos estudos além do ensino médio incompleto. Esse fato é preocupante quando se considera que as condições gerais do mercado de trabalho, somadas com a qualificação profissional do trabalhador, constituem fatores que interferem na empregabilidade e na renda do indivíduo.

No que tange ao nível de escolaridade, sabe-se que quanto menor o nível escolar, maiores são as situações em que as pessoas encontram-se desempregadas ou que não apresentam uma renda fixa. Considerando a problemática dos acidentes de trânsito, essa variável do nível de escolaridade pode tornar-se um fator preocupante quando o indivíduo fica incapacitado de exercer suas atividades laborais, sabendo ainda que quando uma pessoa não paga o INSS, isso repercute no afastamento do benefício previdenciário.

Com relação ao estado civil, observa-se na Tabela 1, a prevalência das vítimas que foram atendidas eram solteiros 52,0%, seguido de casados 26,0% e que possuíam união estável 15,8%. Corroborando com os resultados, Santos e Soler (2007) relatam que houve predomínio das vítimas solteiras (41,0%). Já em outra pesquisa realizada por Maia (2006), também demonstra que ocorreu o mesmo fato, ao analisar a mortalidade por atropelamento em São Paulo/SP, onde (49,0%) das vítimas eram solteiras e (26,0%) casadas.

Observa-se com relação a procedência, na Tabela 1, que a maioria das vítimas residiam na Capital Boa Vista/RR 85,9% e que 14,1% residiam no interior do Estado. Isso demonstra que a porcentagem maior da ocorrência dos acidentes de trânsito no Estado de Roraima está concentrada dentro da Capital Boa Vista/RR. Vale ressaltar com relação as vítimas que foram identificadas pertencentes ao interior do Estado de Roraima, que a ocorrência dos acidentes se deu nas estradas, principalmente quando estava ocorrendo o traslado para outra cidade.

Em se tratando da variável ocupação, procurando identificá-la, percebeu-se que houve uma diversidade muito grande com relação as profissões, desta forma foi evidenciado que houve preponderância da categoria "outros" 77 (43,5%) destacando nesta as vítimas que relataram ter como ocupação: dona de casa, estudante, vendedor, aposentado, motoboy, consultor de vendas, entre outras. Seguindo da categoria de serviços gerais 67 (37,9%), os quais relataram serviços como: garimpeiro, mecânico, garçom, merendeira, operador de caixa, padeiro, pedreiro. Ademais 28 (15,8%) foram incluídos na categoria de funcionários público: professores, agente de endemias, agente comunitário de

saúde, técnico de enfermagem, auxiliar administrativo. O restante dos sujeitos foram autônomos 2 (1,1%) e os que relataram estarem desempregados 3 (1,71%).

No Brasil ocorreram cerca de 38.469 óbitos no ano de 2009, segundo o Ministério da Saúde, o que coloca o país entre os dez primeiros em relação a mortes no trânsito (REINIGER et al, 2012). E foi a partir da década de 1980 que as causas externas passaram a ser a segunda causa de mortes no Brasil, a partir disto, vem sendo trabalhada esta questão com vistas à maior segurança, para que esses acidentes sejam minimizados e não continuem afetando a saúde (SANTOS et al, 2008).

A Tabela 2 demonstra o total de vítimas por acidentes de trânsito atendidas no HGR durante os anos 2010 a 2015. Ao analisar cada ano de forma individual percebe-se que houve aumento significativo no número de atendimentos às vítimas de acidentes de trânsito do ano de 2010 para 2014. Constatou-se um aumento de 169 vítimas ao comparar o ano de 2010 com 2011, já em relação ao ano 2011 houve aumento de 235 vítimas para o ano de 2012, deste para o ano de 2013, houve um aumento de 288 vítimas, enquanto que de 2013 para 2014, esse aumento foi de 646 vítimas, diferença bastante significativa em relação aos demais anos. E, por fim, a diferença entre os anos de 2014 para 2015 registrou um decréscimo de 1352 vítimas de acidentes de trânsito. Esse decréscimo ocorrido nos últimos dois anos talvez seja em função de algumas mudanças ocorrida no trânsito da capital Boa Vista, como por exemplo a substituição de rotatórias por semáforos.

No que tange as vítimas mais vulneráveis dos acidentes de trânsito no Brasil, estudos realizados por Sado, Moraes e Viana (2009), demonstram que são os pedestres, ciclistas e os motociclistas, que representam mais de 50% dos mortos no trânsito. Na atualidade, é evidente o aumento de acidentes de trânsito envolvendo motociclistas, principalmente devido à maior exposição do usuário nas vias públicas.

A motocicleta é um veículo que proporciona menor segurança que o automóvel, uma vez que não possui a mesma estrutura e os mesmos dispositivos de proteção, conferindo maior exposição de seus ocupantes. Ademais, a alta velocidade, o álcool, a desatenção, a fadiga e a sonolência são fatores considerados como grandes contribuintes para o aumento das ocorrências e gravidade das vítimas (VIEIRA et al, 2011).

Em um estudo realizado no município de Campinas com vítimas de acidentes de trânsito demonstra que 11 dos 20 indivíduos entrevistados apontaram a imperícia ou falha humana como principal causa do acidente (QUEIROZ, OLIVEIRA, 2003). Alguns fatores são considerados importantes relacionados às causas de acidentes de trânsito, tais como: ambientes inadequados, o uso do álcool ou de outras drogas, a velocidade excessiva, as condições da pista, o estado de manutenção dos veículos (VASCONCELOS, 2005).

À luz dessa percepção sobre a exposição no trânsito, destacam-se: o cansaço e sonolência, por reduzirem a capacidade física e mental dos condutores, e assim, interferirem na resposta a situação de risco; a conduta perigosa, que consiste em dirigir sem respeitar as leis de trânsito e o bom senso; a falta de habilidade, ocasionada pela ausência de treinamento, inexperiência e/ou incapacidade por doenças, idade avançada, etc.; desvio de atenção, como procurar/pegar objetos no chão do carro, bolsa, etc.; não ver

e não ser visto, fato que pode estar associado à deficiência visual, condições ambientais, etc.; propaganda comercial na lateral da pista que possa desviar a atenção dos condutores; dentre outros fatores que exercem influência sobre aqueles que estão expostos ao trânsito (FERRAZ et. al, 2012).

Na Tabela 3, percebe-se que o quantitativo maior de atendimento foi com relação às vítimas de acidente de moto (8012 vítimas), quantidade muito elevada em comparação aos demais casos em que as vítimas foram atendidas. Ficando em segundo lugar as vítimas de acidentes de carro (992 vítimas) e em terceiro os casos de atropelamento (532 vítimas). Nota-se que essa porcentagem maior de acidentes envolvendo vítimas com motos está relacionado com o aumento da aquisição deste tipo de veículo no Estado de Roraima.

O aumento considerável de atendimentos às vítimas de acidentes e violência tornou-se um problema de saúde pública no Brasil, motivando, outrora, a criação de estratégias que atendessem as necessidades atuais vigentes. Nesse sentido, o Ministério da Saúde consolidou uma medida empreendedora definida como Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violências, com o objetivo de estabelecer medidas de promoção e prevenção a esses dois eventos (NARDOTO, DINIZ, CUNHA, 2011).

Em relação aos limites da pesquisa, destaca-se o fato da dificuldade em coletar dados de alguns pacientes “vítimas de acidentes de trânsito”, principalmente quando estes encontravam-se impossibilitados de se comunicarem em virtude das lesões decorrentes pelo acidente e quando tratava-se de vítimas que haviam ingerido bebida alcoólica.

No entanto, os resultados que foram obtidos demonstram que os acidentes de trânsito constituem um problema de saúde pública no Estado de Roraima e que atinge principalmente a população mais jovem, ratificando a necessidade de haver mais fiscalização no trânsito e medidas de prevenção e promoção desse agravo.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que a prevalência dos acidentes de trânsito ocorreram no sexo masculino, mais especificamente na população jovem na faixa etária entre 18 e 25 anos, com grau de escolaridade para o ensino médio completo, em sua maioria, e detentores de rendimentos mensais que não ultrapassavam um a dois salários mínimos. Fato este preocupante quando se trata de uma vítima que é responsável pelo sustento familiar e não possui uma renda fixa, tendo muitas vezes que se afastar do trabalho em decorrência das gravidades acometidas no acidente. O estudo também permitiu revelar que o tipo de veículo mais relacionado com os acidentes de trânsito no Estado de Roraima foi a motocicleta.

Por fim, na perspectiva do que foi apresentado, sugere-se a implementação de programas de educação que visem à promoção e prevenção dos acidentes de trânsito com base no Código de Trânsito Brasileiro - CTB, sendo voltados para todos os públicos, desde as crianças até a terceira idade. A educação para o trânsito precisa melhorar e a fiscalização deve ser mais eficaz e permanente, não devendo ser praticada apenas esporadicamente.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não existe qualquer conflito de interesse.

REFERENCES / REFERÊNCIAS

- Barros AJD, Amaral RL, Oliveira MSB, Lima SC, Gonçalves EV. Acidentes de trânsito com vítimas: sub-registro, caracterização e letalidade. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 979-986, 2010.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de situação em saúde. Cartilha de trânsito, dicas para você viver mais e melhor: Ministério da Saúde. Brasília, 2007.
- Cabral APS, Souza WV, Lima MLCL. Serviço de atendimento móvel de urgência: um observatório dos acidentes de transportes terrestre em nível local. *Rev. Bras. Epidemiol. PE*, v. 14, n 1, 2011.
- Cruz MJA. Os impactos dos acidentes de trânsito por lesão corporal na vida dos vitimados em face ao controle social do estado. 2013, 104 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano) – Universidade da Amazônia, Belém, 2013.
- Farias GM. Deficiência, incapacidades e desvantagens decorrentes de causas externas. 1995, 108 p. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 1995.
- Ferraz ACP, Raia AJr, Bezerra B, Bastos T, Rodrigues K. Segurança viária. São Carlos, SP: Suprema Gráfica e Editora, 2012.
- Mathers CD, Loncar D. Projections of global mortality and Burden of disease from 2002 to 2030. *PLoS Med*, v. 3 n. 11, nov, 2006.
- Maia PB. Mortalidade por atropelamento em São Paulo: níveis, tendências e distribuição espacial. In: XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxumba/MG, 2006.
- Moraes Neto OL, Malta DC, Mascarenhas MDM, Duarte EC, Silva MMA, Oliveira KB, Lima CM, Porto DL. Fatores de risco para acidentes de transporte terrestre entre adolescentes no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, 2010.
- Nardoto EML, Diniz JMT, Cunha CEG. Perfil da vítima atendida no serviço pré-hospitalar aéreo de Pernambuco. *Revista Esc. Enfermagem USP*, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 237-242, 2011.
- Queiroz MS, Oliveira PCP. Acidentes de trânsito: uma análise a partir da perspectiva das vítimas em Campinas. *Psicologia & Sociedade*, Porto Alegre, v.15, n.2, p.101-123, jul./dez. 2003.
- Ramos CS. Caracterização do acidente de trânsito e gravidade do trauma: um estudo em vítimas de um hospital de urgência em Natal/RN. 2008. 133 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.
- Reiniger LO, Sousa RMC, Nogueira LS, Costa ALS. Vítimas de ocorrência de trânsito submetidas a procedimentos cirúrgicos: características e intercorrências transoperatórias. *Rev Esc Enferm USP*. São Paulo, v.46, n.9 p. 7, mês, 2012. 46(Esp). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46nspe/09.pdf>. Acesso em: 15/01/2016.

- Sado MJ, Morais FD, Viana FP. Caracterização das vítimas por acidentes motociclísticos internadas no hospital de urgências de Goiânia. *Revista Movimenta*, v. 2, n. 2, 2009.
- Santos AMR, Moura MEB, Nunes BMVT, Leal CFS, Teles JBM. Perfil das vítimas de trauma por acidente de moto atendidas em um serviço público de emergência. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 1927-1938, 2008.
- Santos MR, Soler ZASG. Vítimas do trânsito em São José do Rio Preto, São Paulo. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. v. 16, n. 2, abr/jun, 2007.
- Silva DW, Andrade SM, Soares DA, Soares DFPP, Mathias TAF. Perfil do trabalho e acidentes de trânsito entre motociclistas de entregas em dois municípios de médio porte do Estado do Paraná, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, p. 2643-2652, 2008.
- Trevisol DJ, Bohm RL, Vinholes DB. Perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de acidentes de trânsito atendidos no serviço de emergência do Hospital Nossa Senhora da Conceição em Tubarão, Santa Catarina. *Sci. Med. Tubarão*, v. 22, n. 3, 2012.
- Vasconcelos EA. A cidade, o transporte e o trânsito. São Paulo: PróLivros, 2005.
- Vieira RCA, Hora EC, Oliveira DV, Vaez AC. Levantamento epidemiológico dos acidentes motociclísticos atendidos em um Centro de Referência ao Trauma de Sergipe. *Rev. Esc. Enferm. USP*. São Paulo, v. 45, n. 6, 2011.
- Waiselfisz JJ. Mapa da violência 2011: os jovens do Brasil. São Paulo: Instituto Sangari; Brasília: Ministério da Justiça, 2011.